

BOLETIM ESPECIAL IX TURISMO X CORONA VÍRUS



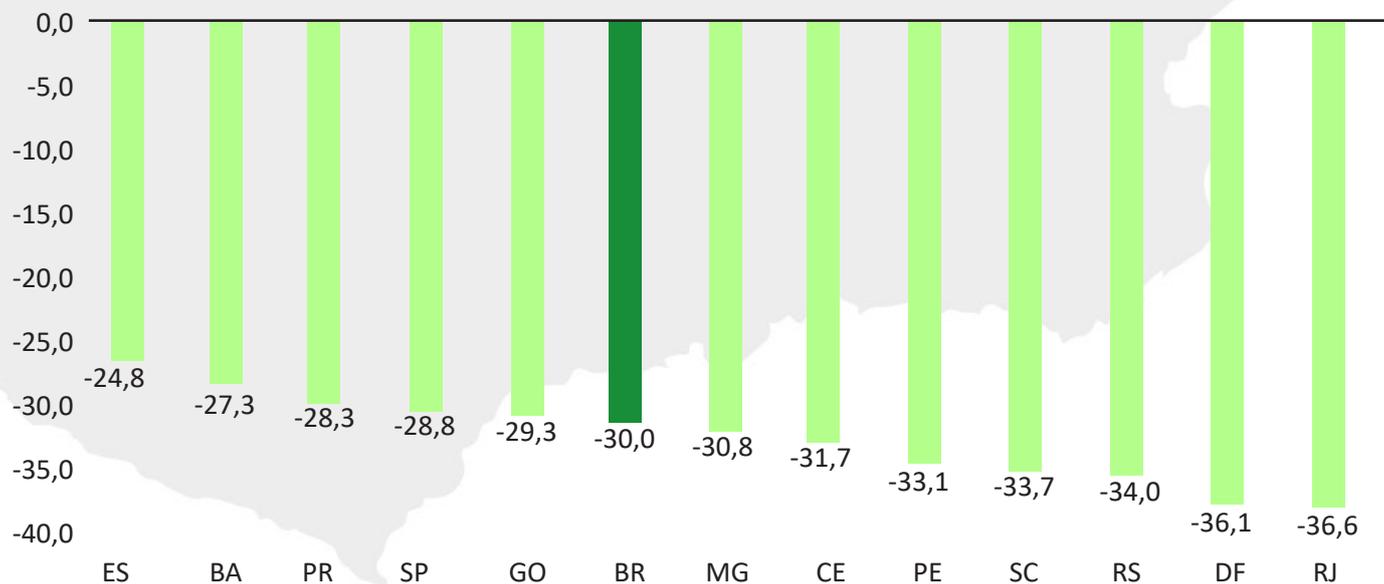
A atividade do Turismo apresentava um crescimento contínuo ao considerar o aumento da oferta e competitividade entre os destinos turísticos nas últimas décadas. Em 2020 devido a COVID-19 o setor vem sofrendo retração devido ao isolamento social, medidas de emergência sanitária, regras e normas para o funcionamento de serviços de saúde, e serviços não essenciais que o governo tem estabelecido.

No que se refere ao acompanhamento dos impactos econômicos que a pandemia provoca na atividade econômica do setor turístico o Observatório do Turismo está monitorando dados importantes e norteadores de modo a subsidiar gestores da Goiás Turismo (representante do Governo na gestão do Turismo em Goiás), empresários e profissionais. O IBGE, segundo a sua Pesquisa Mensal de Serviços – PMS, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do setor de serviços no País. De acordo com a pesquisa publicada em 12/05/2020 pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o setor de serviços registrou uma retração de 6,9% em março de 2020, em relação ao mês de fevereiro, que também havia recuado 1,0% em relação a janeiro de 2020. O resultado apresentado no mês de março, período no qual a Pandemia inicia seu ciclo de contaminação no Brasil, é o resultado mais negativo da série histórica iniciada em 2011.

Em âmbito federal a principal ação adotada é a MP 927, essa medida provisória prevê uma série de providências trabalhistas que poderão ser adotadas por empregadores com o objetivo inicial de preservar empregos durante a crise. Por meio da regulamentação de alternativas como o teletrabalho, férias individuais e coletivas, antecipação de feriados, bem como a suspensão temporária do recolhimento do FGTS e de parte da fiscalização trabalhista. A ação estratégica é a melhor solução até o momento e tem como pretensão minimizar os impactos econômicos provocados pela Covid – 19 e evitar demissões no setor do turismo e outros.

Segundo dados recentes da PMS, o Volume de atividades Turísticas em março de 2020 no Brasil apresentou retração de 30,0%, em relação ao mês de fevereiro. Em Goiás a retração foi de 29,3% em relação ao mês anterior. Regionalmente, nove dos 12 locais investigados registraram taxas negativas no mês de março de 2020 conforme gráfico a seguir:

Gráfico 1: Pesquisa Mensal de Serviços - Resultados Regionais (Volume de Atividades Turísticas) Variação Mês / Mês anterior - Março/2020 Série com ajuste Sazonal



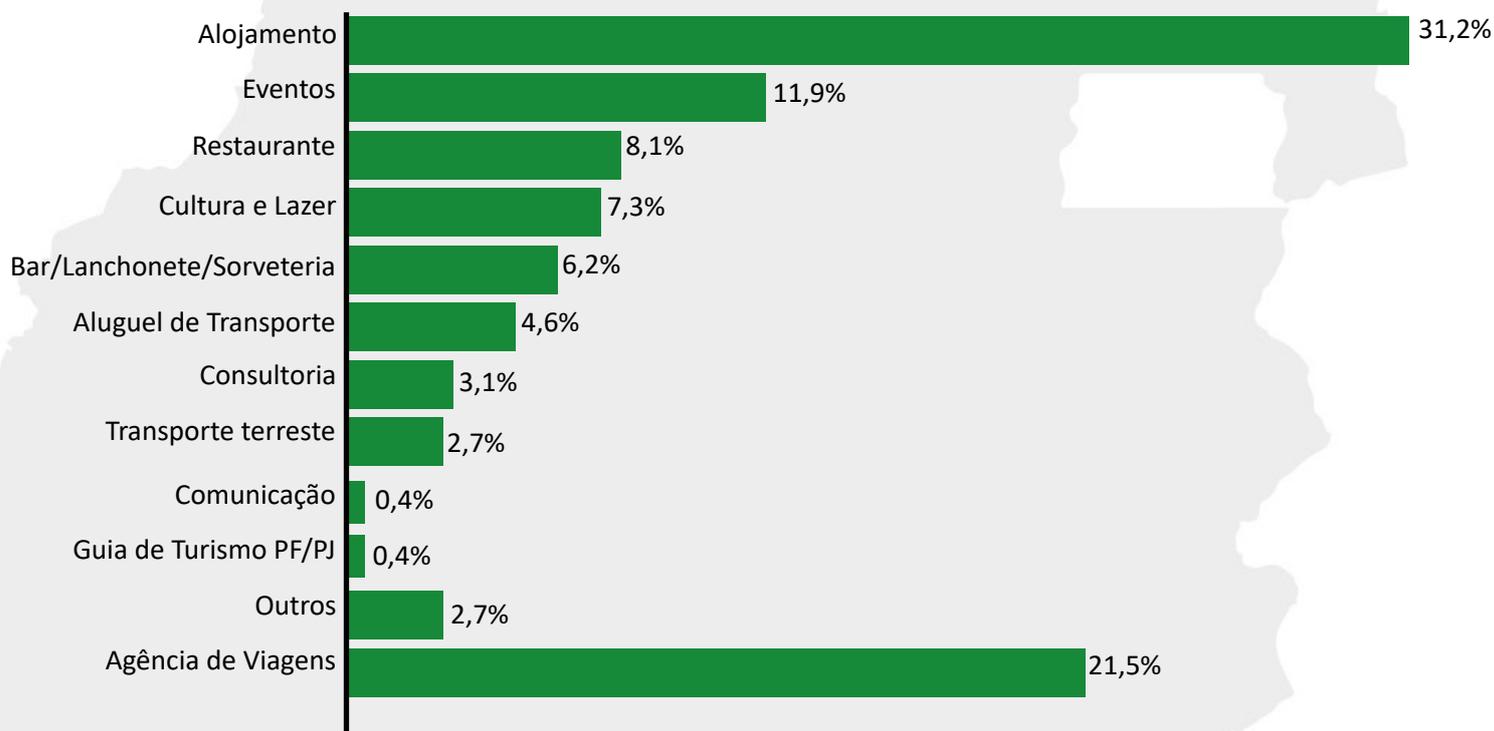
BOLETIM ESPECIAL IX TURISMO X CORONA VÍRUS



Esse resultado é em função das medidas de restrição ao funcionamento de estabelecimentos prestadores de serviços listados como não essenciais, a fim de conter a acelerada propagação do vírus. Em Goiás as restrições começaram a partir da publicação do Decreto nº 9.633, de 13 de março de 2020. Embora necessárias essas medidas atingiram de forma mais intensa e imediata boa parte das empresas que compõem os setores correlatos ao Turismo, principalmente restaurantes, hotéis e transporte aéreo de passageiros.

Com o objetivo de identificar e avaliar os impactos da Covid-19 no setor do Turismo a Rede Brasileira de Observatórios de Turismo (RBOT) em parceria com o Observatório do Turismo de Goiás, da Agência Estadual de Turismo - Goiás Turismo, e outros Observatórios da federação realizaram uma Pesquisa Nacional de Sondagem Empresarial com mais de 4.200 empresas do setor. Em Goiás participaram da pesquisa 260 empresas vinculadas a atividade. Abaixo apresentamos as informações referentes ao Estado de Goiás.

Gráfico 2: Setor do turismo de atuação da empresa:



BOLETIM ESPECIAL IX TURISMO X CORONA VÍRUS



Gráfico 3: Porte da empresa

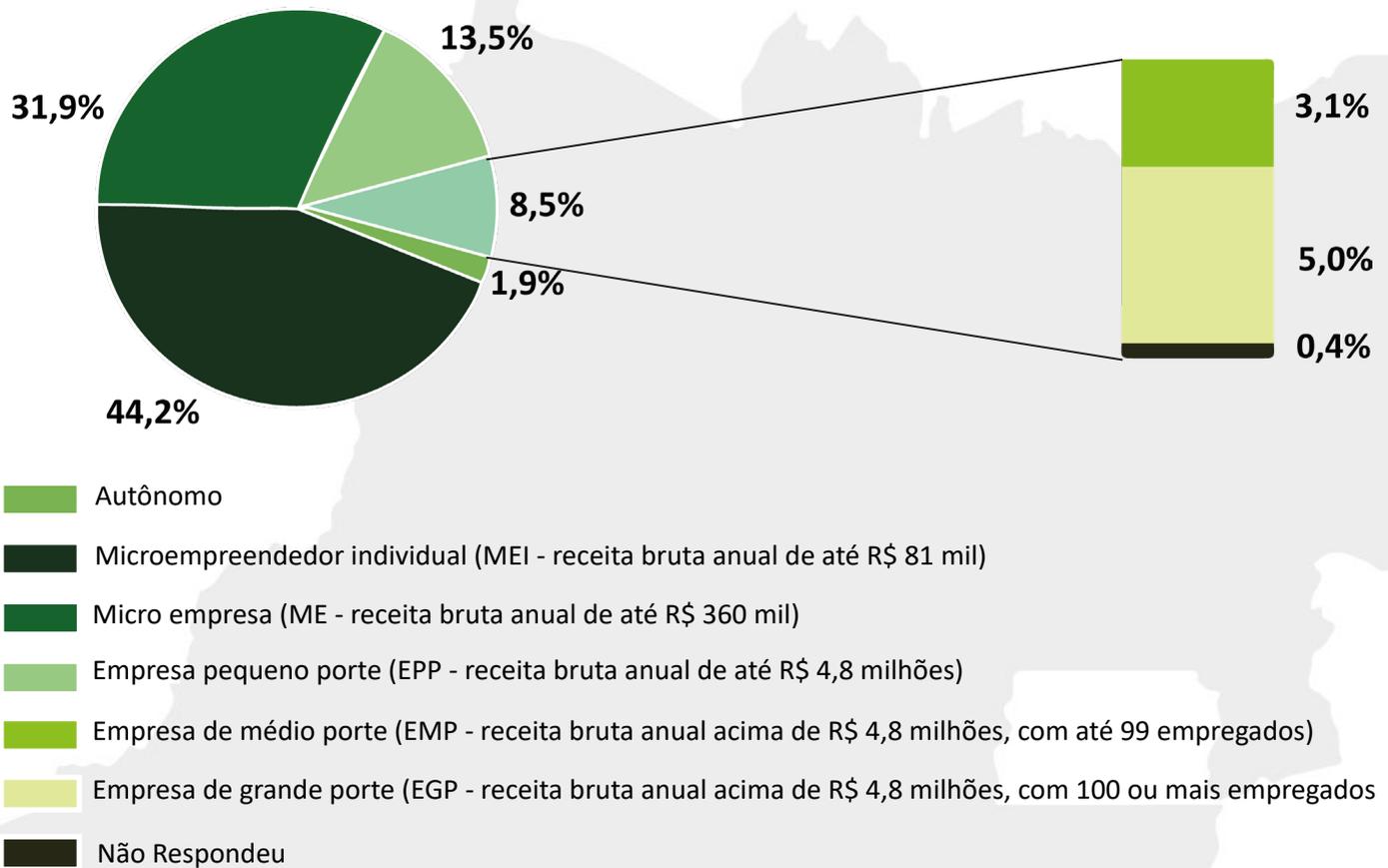
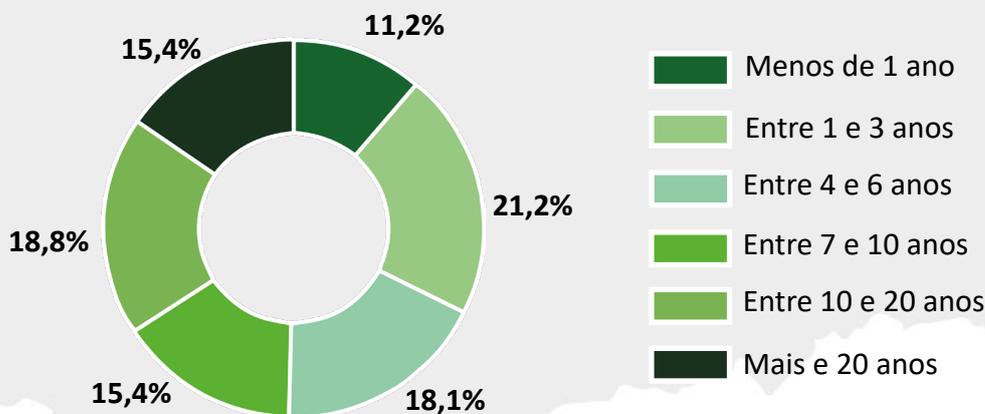


Gráfico 4: Tempo de existência da empresa



BOLETIM ESPECIAL IX TURISMO X CORONA VÍRUS



Gráfico 5: Em relação aos preços dos produtos, em sua maioria

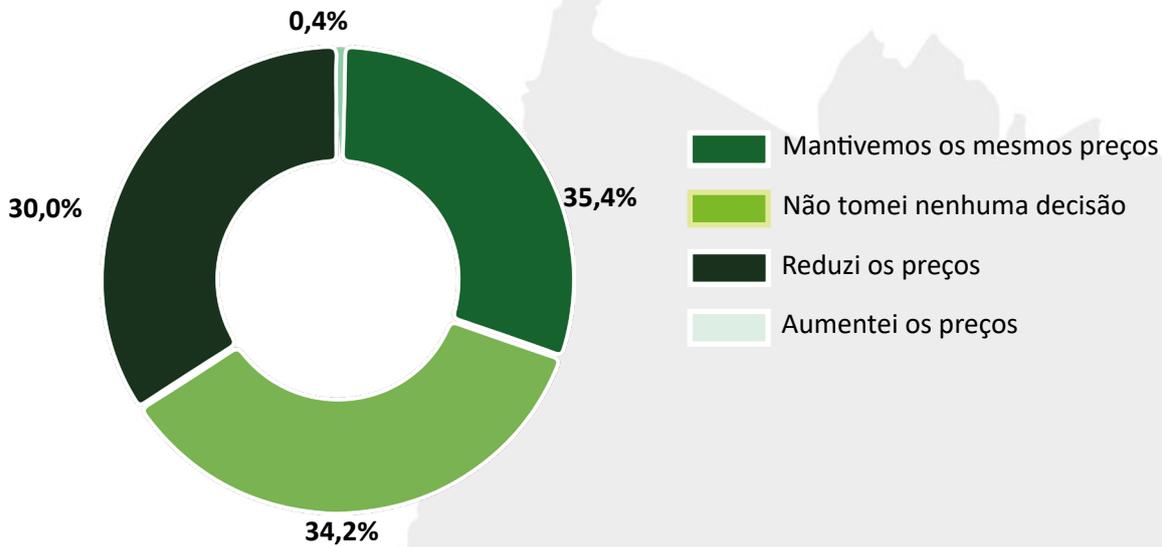
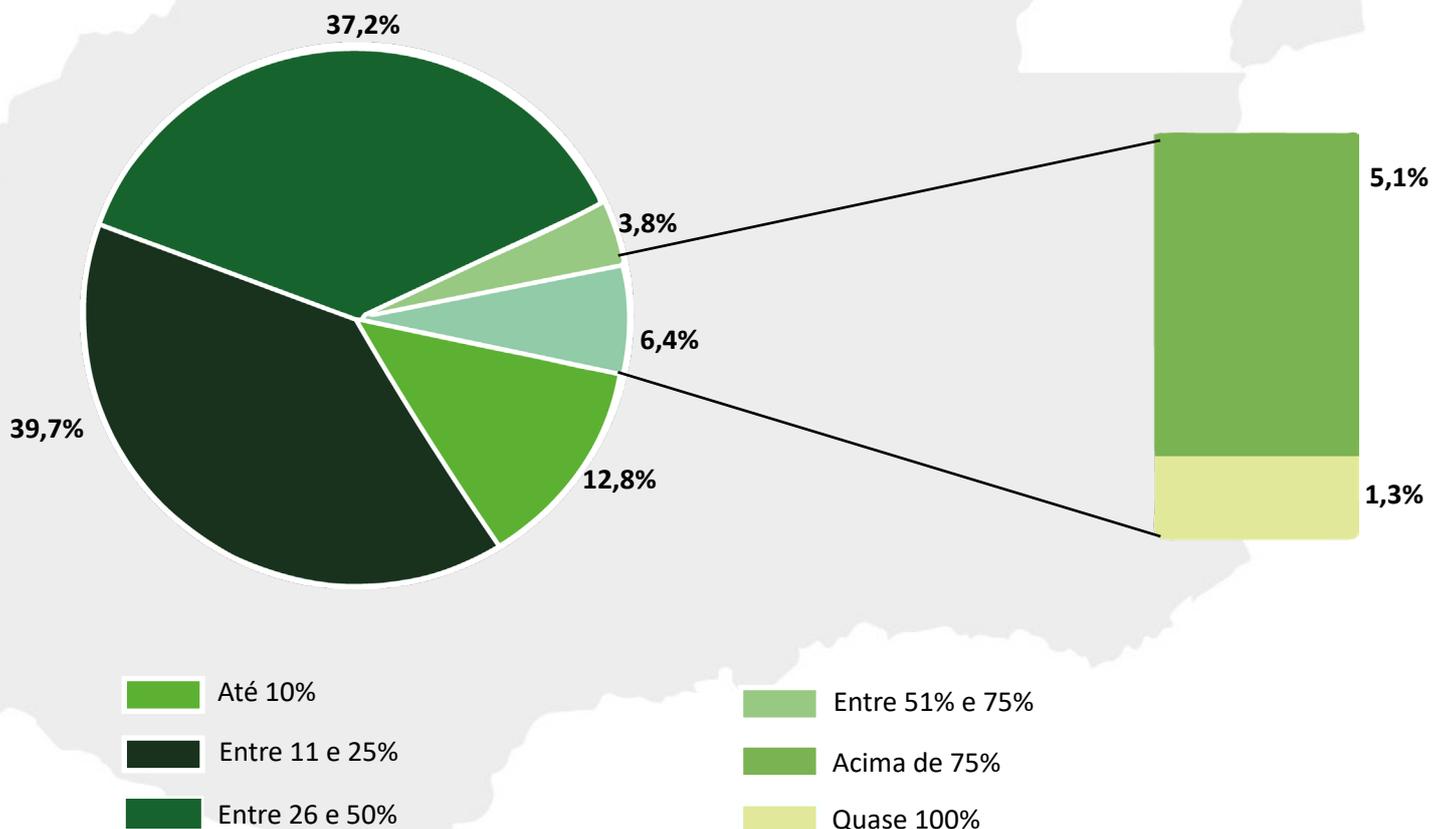


Gráfico 6: Dos preços que foram reduzidos, percentual dessa redução



BOLETIM ESPECIAL IX TURISMO X CORONA VÍRUS



Gráfico 7: No entendimento do empresário, a previsão do faturamento/receita anual no ano de 2020.

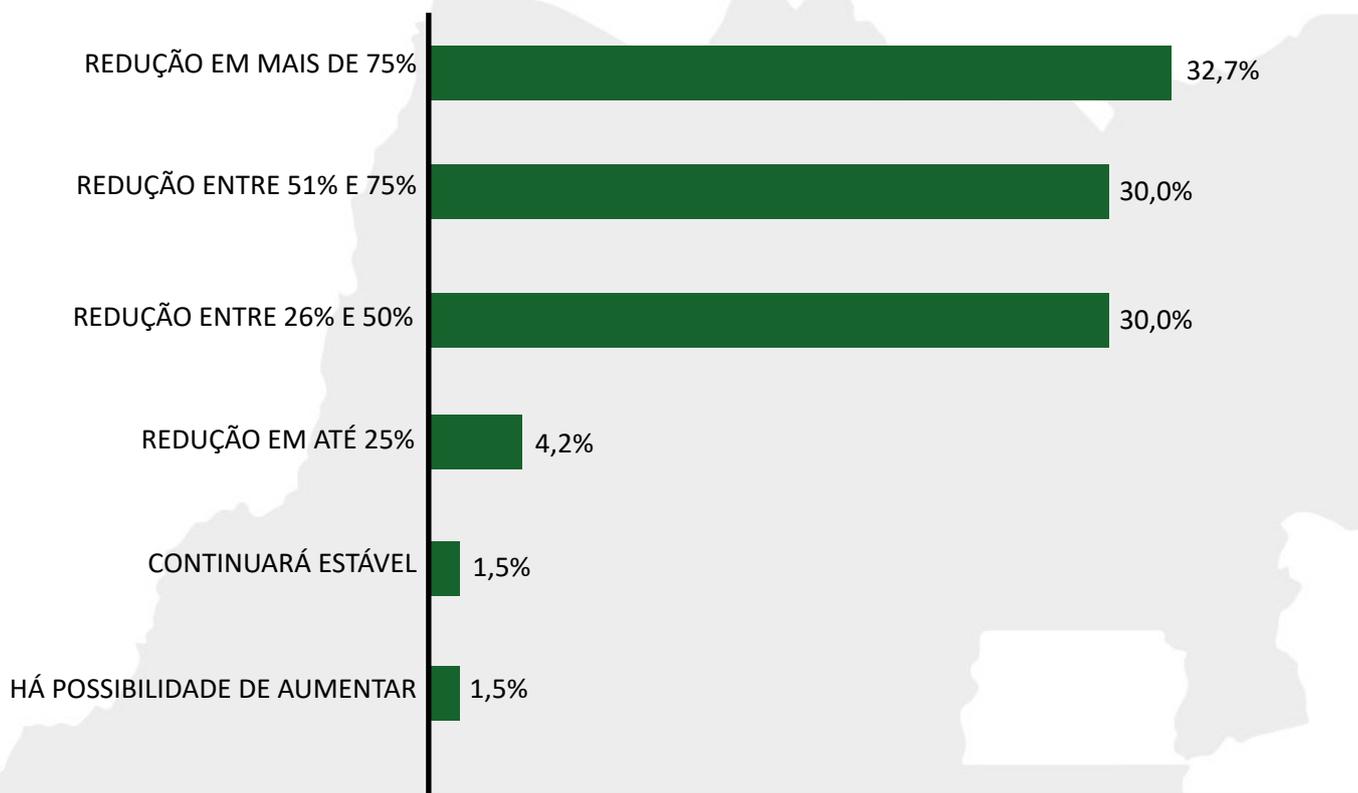
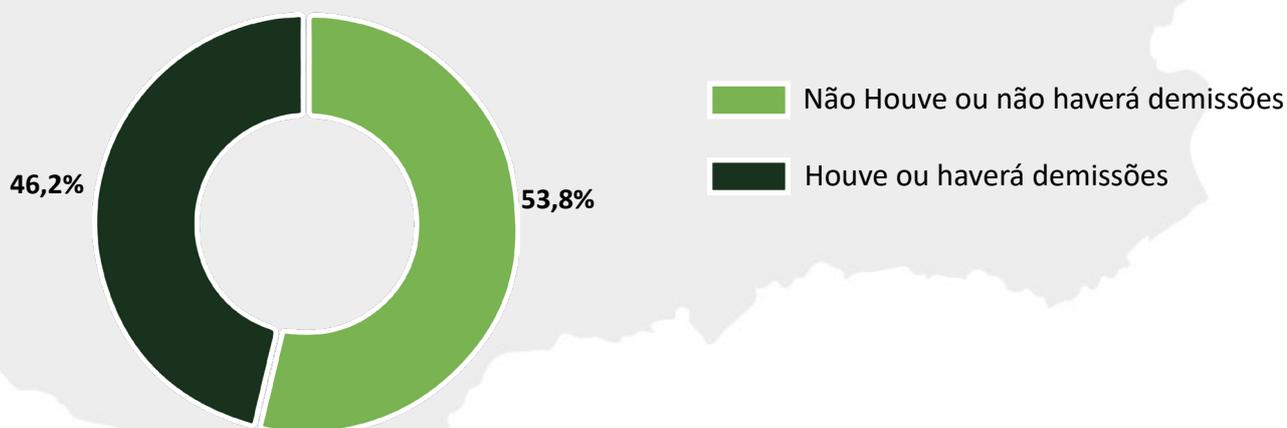


Gráfico 8: Situação de demissões nas empresas



BOLETIM ESPECIAL IX TURISMO X CORONA VÍRUS



Gráfico 9: Percentual de funcionários que estão em trabalho remoto/home office

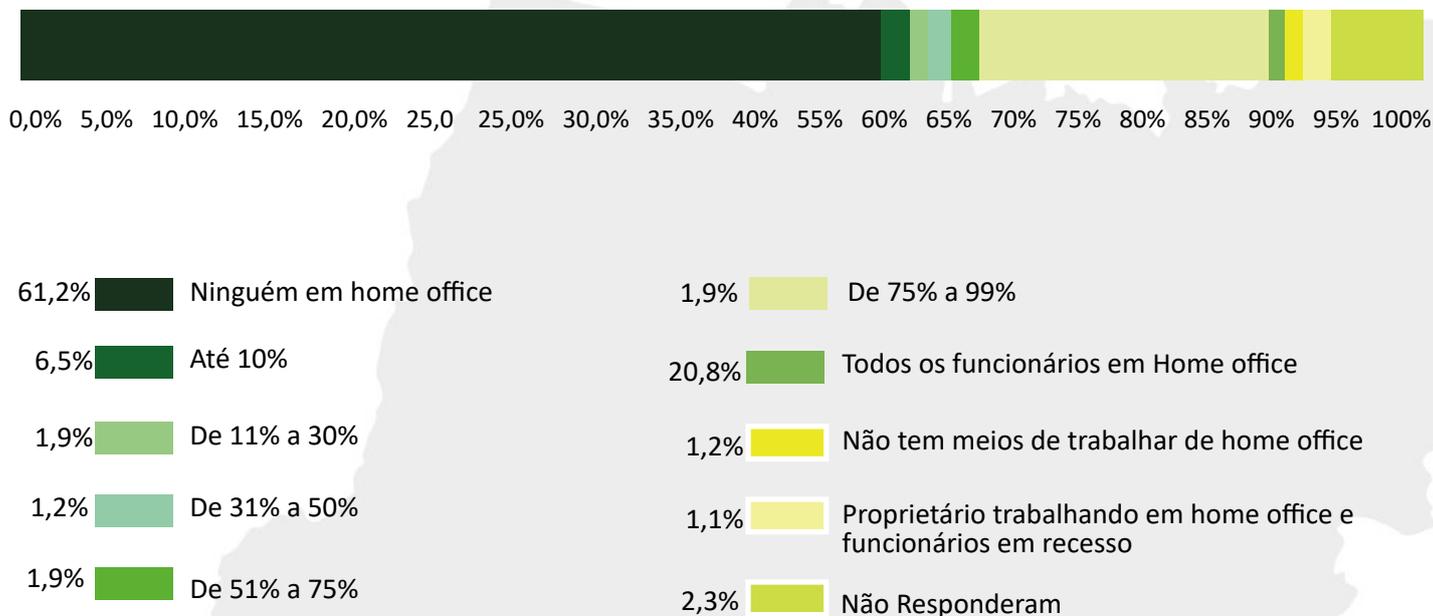
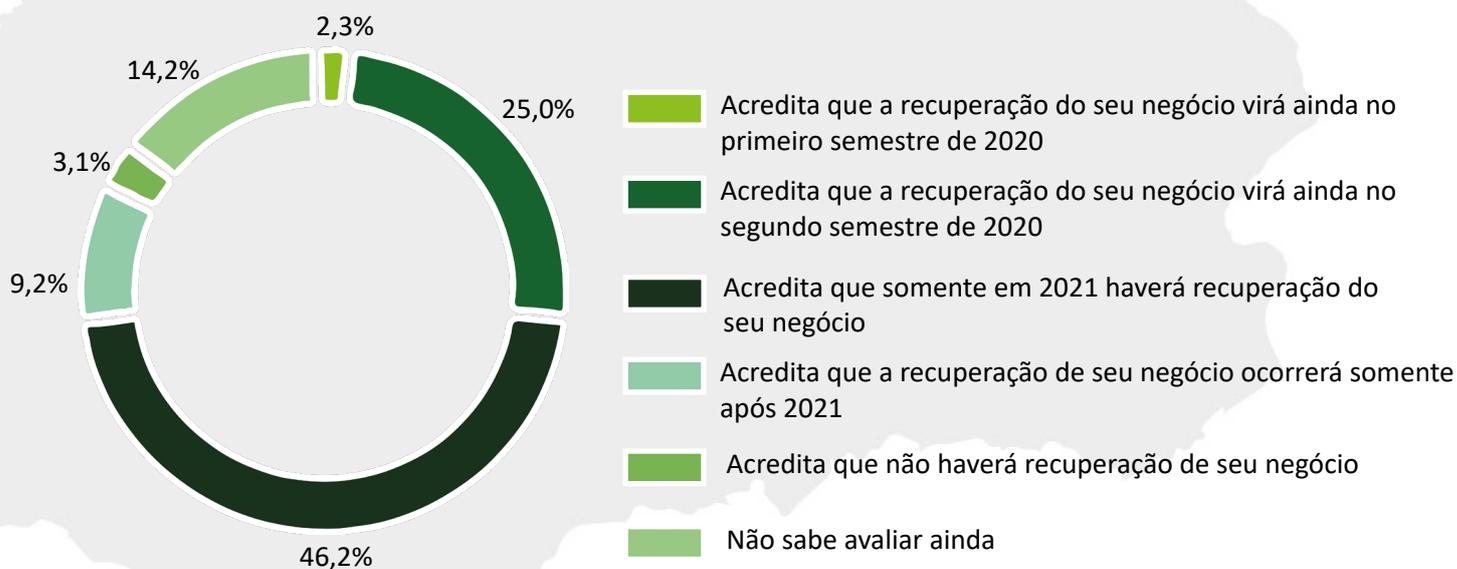


Gráfico 10: Previsão de retorno do nível de faturamentos similares ao período anterior ao Covid-19



BOLETIM ESPECIAL IX TURISMO X CORONA VÍRUS



Gráfico 11: Conhecimento dos empresários, das ações e proposições implementadas pelo setor público até o momento

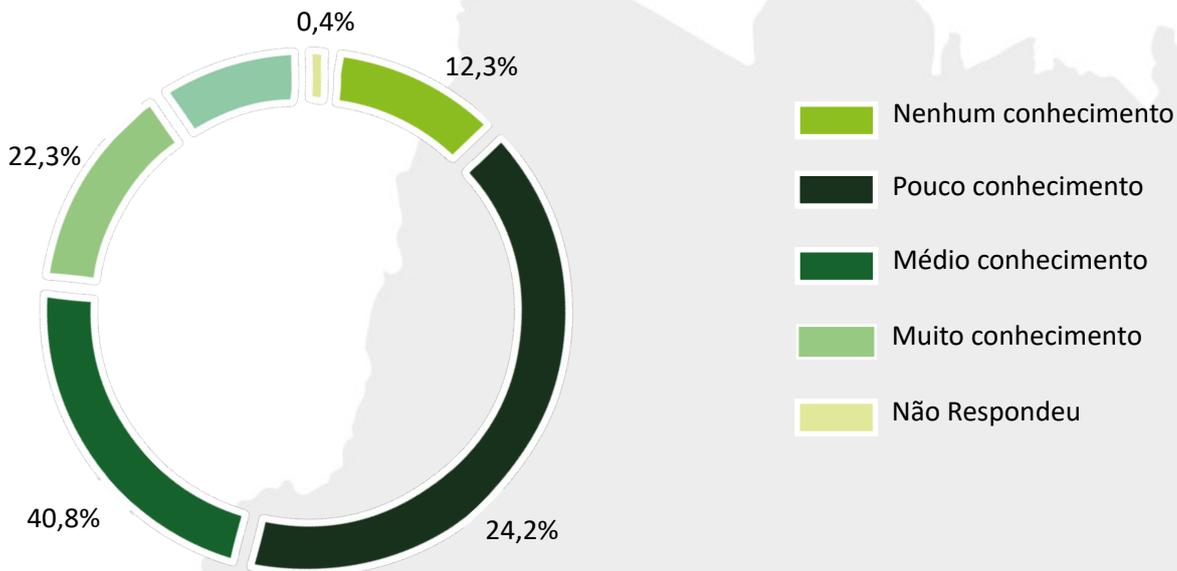
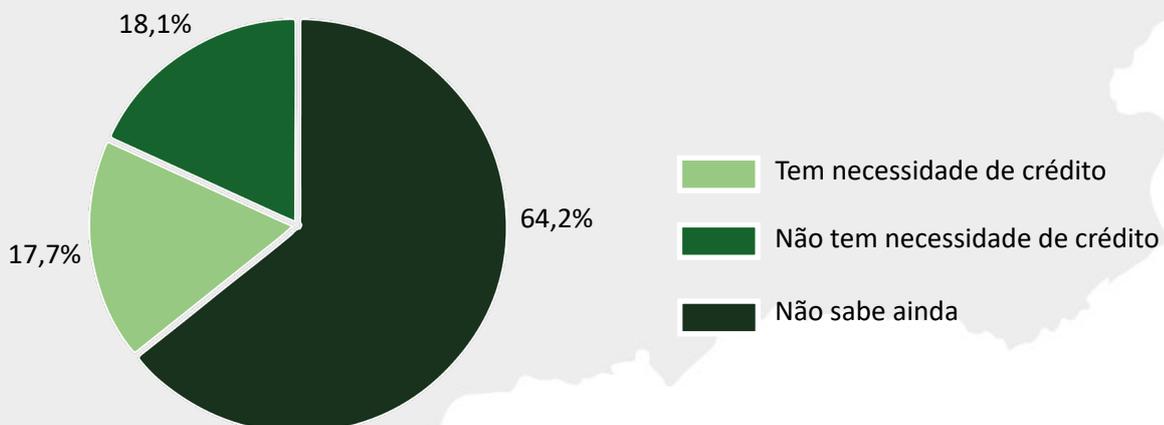


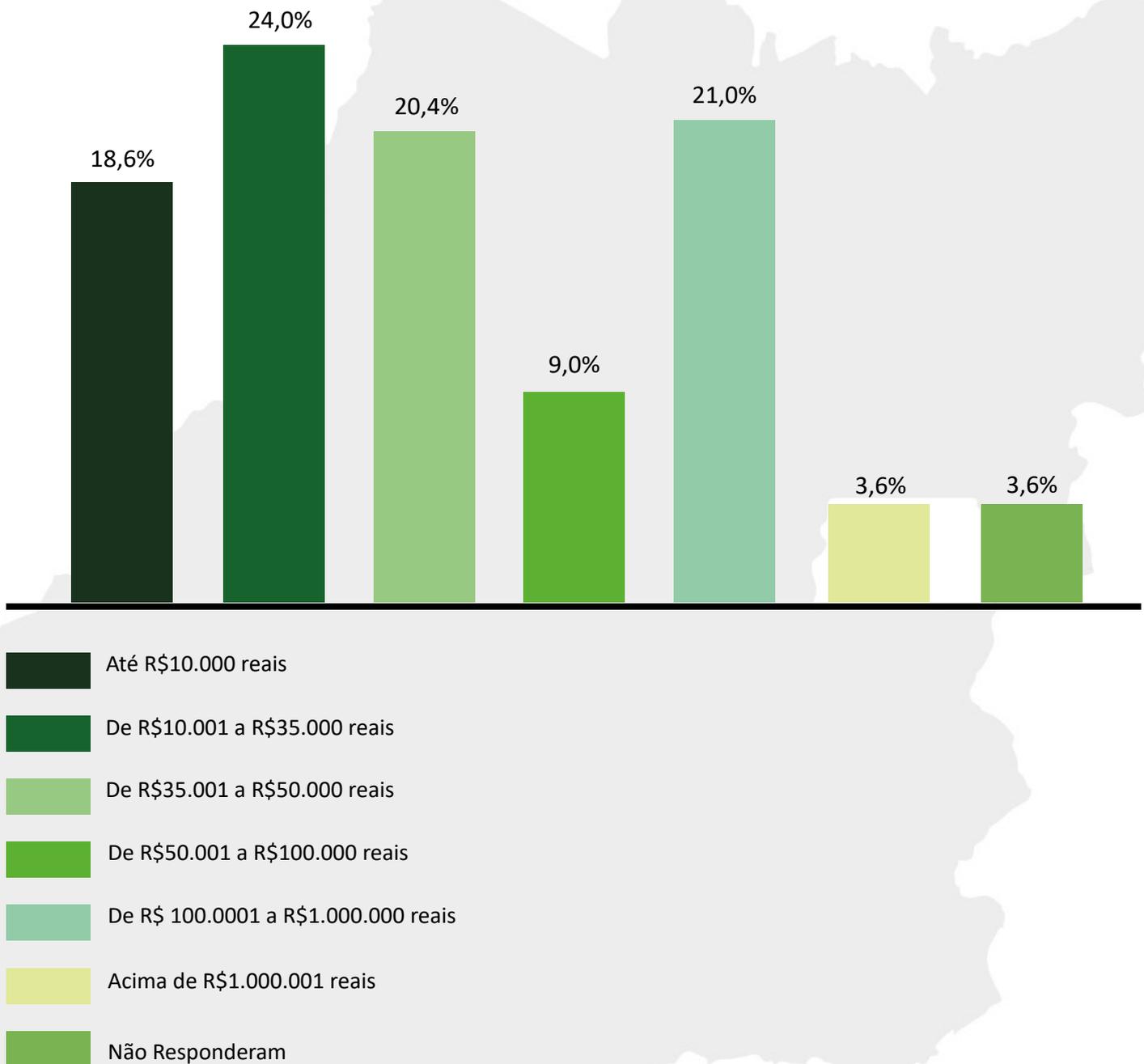
Gráfico 12: Empresas que possuem necessidade de crédito no momento



BOLETIM ESPECIAL IX TURISMO X CORONA VÍRUS



Gráfico 13: Volume de recursos financeiros, em reais, que a empresa gostaria de acessar nos próximos meses.



BOLETIM ESPECIAL IX TURISMO X CORONA VÍRUS



Gráfico 14: Tempo que os empresários acreditam que a empresa consegue se sustentar com o capital de giro existente

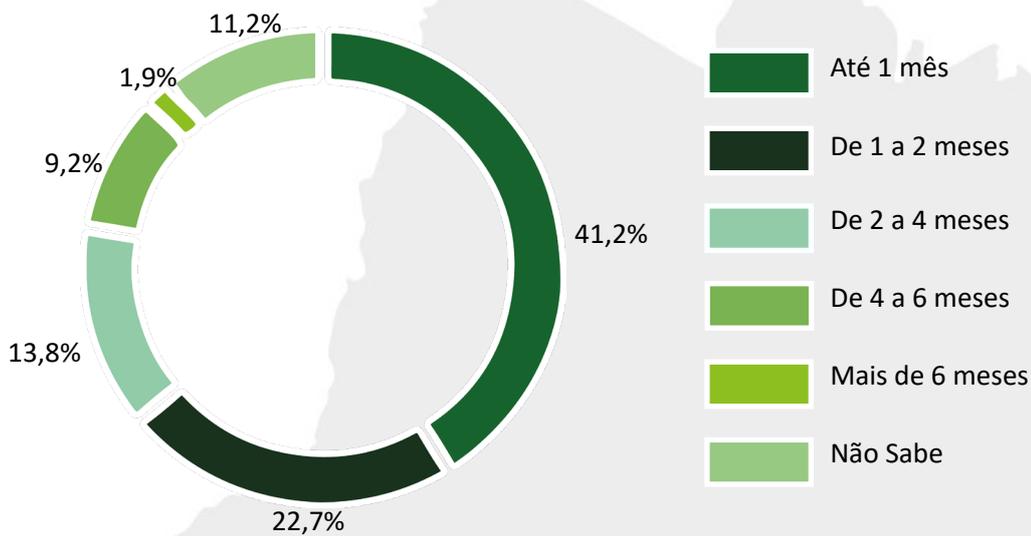
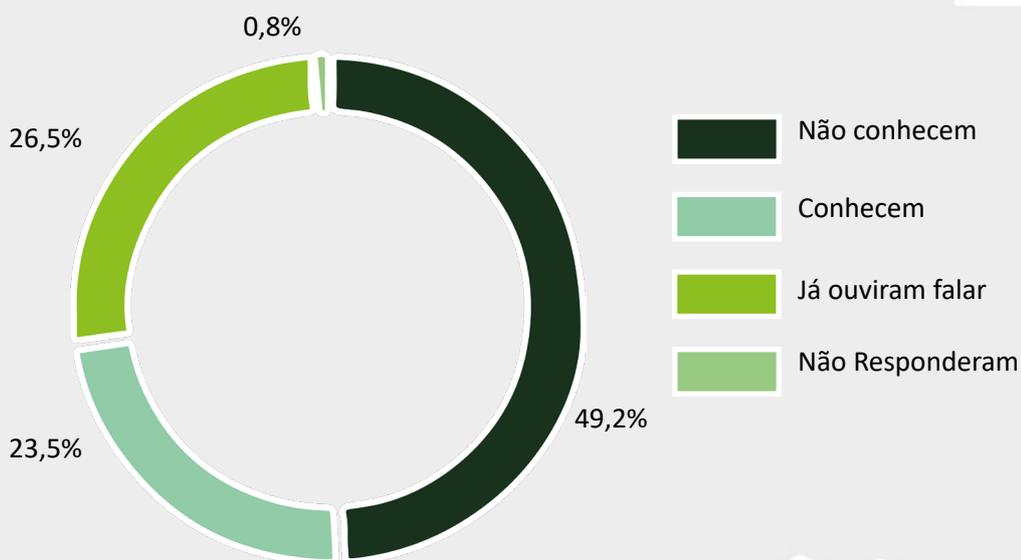


Gráfico 15: Conhecimento sobre a Rede Brasileira de Observatórios de Turismo



BOLETIM ESPECIAL IX TURISMO X CORONA VÍRUS



Gráfico 16: Conhecimento sobre o Observatório de Turismo do Estado de Goiás

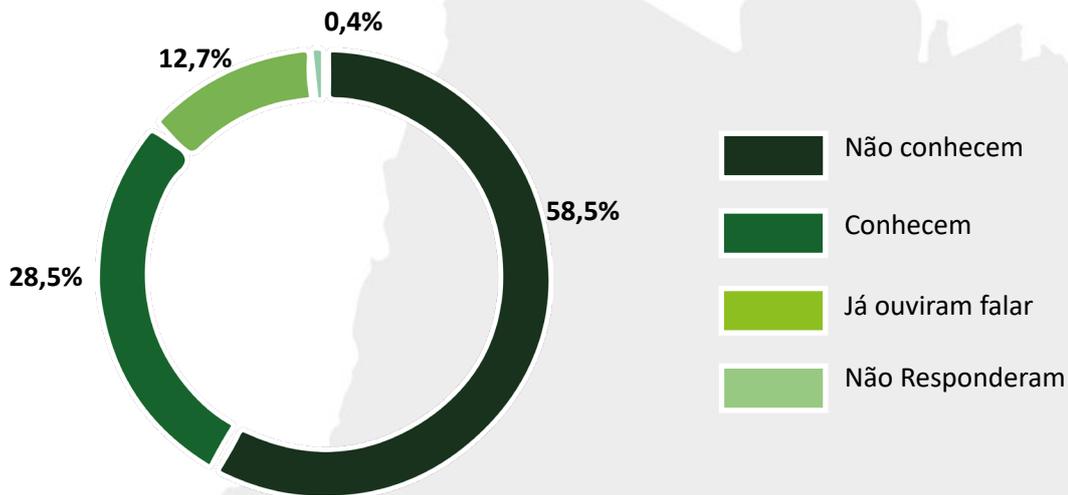
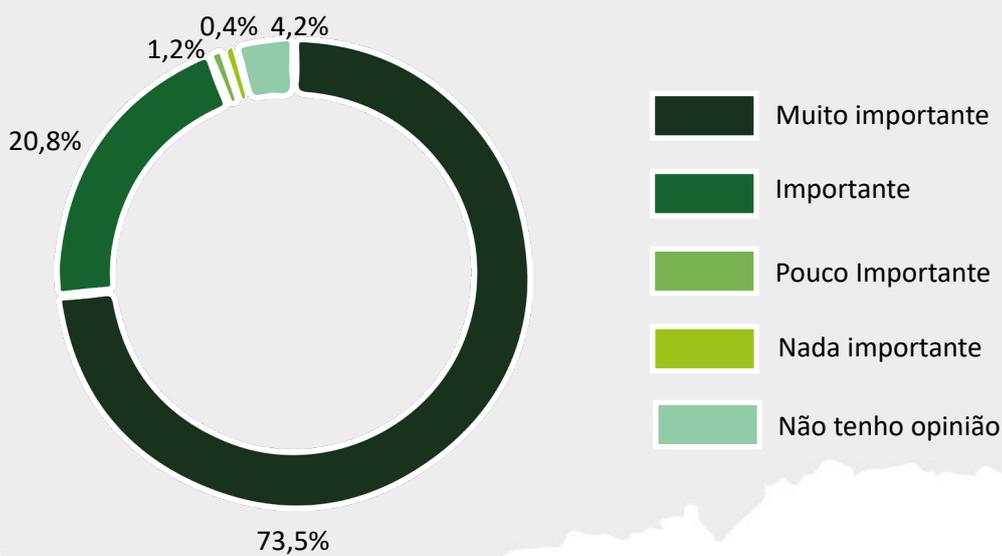


Gráfico 17: Percepção do empresário acerca da importância das pesquisas de impacto da COVID-19 como ferramenta para auxiliar o setor



BOLETIM ESPECIAL IX TURISMO X CORONA VÍRUS



A pesquisa de Sondagem Empresarial propôs originalmente verificar os impactos diretos sobre a economia do turismo. Diversas variáveis foram incluídas na pesquisa de modo a identificar o tamanho do impacto e as alternativas cabíveis para mitigação da Covid-19.

Em Goiás participaram da pesquisa 260 empresários, na qual 62,7% deles preveem queda no faturamento anual do ano corrente superior a 50%. Dos empresários que participaram da pesquisa, 25,0% acreditam em recuperação do negócio no segundo semestre de 2020, e 46,2% acreditam que somente em 2021 haverá recuperação do seu negócio.

Ao analisarmos o resultado da pesquisa mais detalhadamente é possível observar que a crise prejudicou as empresas de alguma forma desde o início da pandemia no mundo. No mês janeiro 11,93% das empresas tiveram queda no faturamento de 50% a 100%, no mês de fevereiro 26,16% das empresas tiveram queda no faturamento entre 50% a 100%. Os resultados mais negativos foram registrados a partir do mês de março, no qual 68,07% tiveram queda no faturamento entre 50% a 100% e 6,15% encerram suas atividades. No mês de abril, 59,62% das empresas responderam que a previsão de queda no faturamento era entre 50% a 100% e 9,62% tinham previsão de fechar as portas. No mês de maio 53,85% das empresas responderam que a previsão de queda no faturamento era entre 50% a 100%, e 6,54% sinalizaram que irão fechar as portas.

Com relação às medidas efetivas para minimizar o impacto na receita das empresas, 46,2% das empresas pesquisadas já demitiram ou planejam demitir os seus colaboradores. Outro ponto relevante é que algumas empresas do setor turístico também tiveram que implementar mudanças na sua política de preços, 30,0% delas apostaram na redução dos preços e 0,4% aumentaram, 35,4% mantiveram os mesmos preços e 34,2% ainda não considerou nenhuma decisão.

No que tange as principais medidas para atenuar os impactos até 31 de março de 2020, 76,9% das empresas apostaram em remarcações ou adiamento de serviços, 71,3% também optaram pelo adiamento de novos investimentos ou projetos, 69,4% adotaram medidas que dizem respeito ao quadro de colaboradores da empresa, como férias, licenças, banco de hora e até demissões. Ainda em relação às medidas de alívio adotadas 34,4% das empresas tiveram que adquirir algum tipo de financiamento.

No que diz respeito às principais políticas governamentais que são relevantes neste momento de crise para o setor, segundo empresários que participaram da pesquisa, 91,3% acreditam que a medida mais relevante é a concessão de empréstimos, e 78,8% acreditam que é relevante também uma redução de tributos federais.

Embora seja importante a participação do setor estatal aliado a uma governança institucional eficiente por parte das empresas, de modo a lidar com a crise, as medidas adotadas pelo setor público para o turismo precisam ser melhor divulgadas pois apenas 22,3% dos participantes da pesquisa de sondagem estavam bem informados sobre as alternativas disponibilizadas pelo poder público no momento.

Atualmente existem duas políticas públicas que apam o setor, uma política estadual de crédito como alternativa para minimizar os impactos, e uma federal a MP 927 que prevê uma série de alternativas trabalhistas que poderão ser adotadas por empregadores de todos os setores da economia, com o objetivo inicial de preservar postos de trabalhos. Todavia os respondentes da pesquisa de sondagem ressaltam a inexistência de uma política tributária de redução de tributos para enfrentamento da crise, principalmente para o setor do Turismo o qual é fortemente impactado.



BOLETIM ESPECIAL IX TURISMO X CORONA VÍRUS



Referência:

IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços - PMS. Acesso em maio de 2020. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72419>>